

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**RENATA DE ABREU NEVES SALLES**

**FERRAMENTAS PARA REALIZAR A PRECEPTORIA DA RESIDÊNCIA EM  
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO SERTÃO DO RIO GRANDE DO  
NORTE.**

**CAICÓ-RN**  
**2021**

**RENATA DE ABREU NEVES SALLES**

**FERRAMENTAS PARA REALIZAR A PRECEPTORIA DA RESIDÊNCIA EM  
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO SERTÃO DO RIO GRANDE DO  
NORTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoria em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ângela Cristina Freire  
Diógenes Rêgo.

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Tulia Fernanda  
Meira Garcia.

**CAICÓ-RN**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** A preceptoria é uma modalidade de ensino na prática que está em evidência quando o assunto é formação profissional em saúde. **Objetivo:** Propor estratégias para realizar a preceptoria na formação de residentes de medicina de família e comunidade em uma cidade da região do Seridó – RN. **Metodologia:** O projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria será realizado através de oficinas, identificando as potencialidades e fragilidades enfrentadas pelos profissionais no exercício da preceptoria. **Considerações finais:** Sensibilizar os profissionais e gestores em relação à importância da formação em preceptoria e melhoria do processo de ensino nos serviços de saúde local.

**Palavras-chave:** Preceptor. Medicina de Família. Serviço de Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A importância da formação dos profissionais de saúde para a consolidação do sistema de saúde está estabelecida constitucionalmente como atribuição do SUS. Formar profissionais com o perfil necessário para atuar no sistema e modelo de atenção e gestão em saúde configura um desafio e uma constante necessidade, não obstante, é inconteste que formar um profissional baseado nos princípios de integralidade, equidade e participação social, além de ir ao encontro das necessidades de saúde da população, se torna uma tarefa que demanda investimento e planejamento.

Apesar de reconhecer as políticas públicas advindas do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC), incentivando à formação de profissionais de saúde que atendam o sistema de saúde nacional, a maior parte da formação dos trabalhadores desse setor ainda permanece centrada na doença. Estratégia para romper esse modelo de formação, o ensino em serviço possibilita a reorientação da formação profissional, promovendo uma abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na atenção básica, promovendo conhecimentos, ensino e aprendizagem durante a prestação de serviços à população<sup>1,2</sup>.

É importante estabelecer diálogo nos processos de ensino-aprendizagem de maneira que o conhecimento produzido institua uma relação entre o mundo do trabalho e a academia, já que a educação na saúde possui uma perspectiva transformadora<sup>2</sup>.

É nesse contexto que o papel do preceptor vai além do desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais, além de ser de extrema importância a contribuição que este exerce para a formação moral do estudante, de maneira que possam humanizar as relações, desenvolver consciência crítica, incentivar o questionamento e a problematização ajudando a alcançar o amadurecimento da competência ética do profissional em formação<sup>1</sup>.

Embora a preceptoria seja considerada uma modalidade de ensino na saúde, levando em consideração o cotidiano do trabalho, teve pouca evolução na formalização de sua atividade no cenário nacional, dificultando o reconhecimento profissional. Continua sendo um desafio, os avanços e discussões sobre o papel e atribuições do preceptor nos cenários e práticas de saúde<sup>2</sup>.

No cenário atual, este estudo se propõe apoiado em revisão de literatura sobre o papel e as atribuições do preceptor, identificar desafios e potencialidades da preceptoria para a formação dos residentes de Medicina de Família e Comunidade, além de apresentar proposta de intervenção do tipo plano de preceptoria para identificar ferramentas para o desenvolvimento da preceptoria, e contribuir na formação dos residentes de Medicina de Família e Comunidade no município de Caicó, no sertão do Rio Grande do Norte.

A relevância dessa temática se deve à necessidade de melhorar e ampliar o processo de integração ensino-serviço no sentido de assegurar uma melhor estrutura dos serviços de saúde no município de Caicó e uma adequada formação e desenvolvimento dos profissionais (médicos residentes) de acordo com os princípios do SUS.

Pensar na formação em saúde é complexo, pois transita entre as singularidades e necessidades de saúde de cada região e população. Promover a formação de profissionais de saúde nos cenários da Medicina de Família e Comunidade permite construir um novo perfil de trabalhador, orientado pelos princípios do SUS e pelas necessidades de saúde da população em que está inserido<sup>3</sup>.

Neste contexto formativo inovador, os preceptores devem se dedicar ao ensino e ao serviço em sua plenitude. Entender todo o processo formativo em saúde é ponto crucial quando se fala em preceptoria. A preceptoria médica no município de Caicó ainda está em construção, pois muitas vezes faltam recursos humanos e materiais, além de entendimento e apoio por parte do próprio município para o desenvolvimento

pleno da preceptorial e a formação qualificada dos profissionais de saúde, integrando ensino-serviço-comunidade baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Propor estratégias para realizar a preceptorial na formação de residentes de medicina de família e comunidade em uma cidade da região do Seridó – RN.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

A residência de Medicina de Família e Comunidade envolve Caicó, Currais Novos e Santa Cruz que são municípios do interior do RN com população igual a, respectivamente, 67.747, 45.060 e 39.300 habitantes, segundo projeção demográfica do IBGE em 2016<sup>4</sup>.

O curso de graduação em Medicina teve início em 25 de julho de 2014, com a proposta de formar médicos na rede de Saúde do interior, priorizando a vinculação do estudante à realidade social e de saúde da população com alinhamento de qualificada formação técnico científica, ética e humanística<sup>4</sup>.

Os perfis socioeconômicos, as características do Sistema de Saúde e da prática profissional, bem como os indicadores de saúde dessa região se aproximam do conceito de Medicina rural defendido pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Nessa perspectiva, o eixo multicampi da EMCM se orienta pela expressão do rural “não necessariamente como sinônimo de agrícola [...] mas também de [...] áreas remotas e locais de difícil acesso”<sup>4</sup>.

Neste cenário associado à publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Medicina, o Programa Mais Médicos possibilitou abrir caminhos para que propostas inovadoras nos currículos e no processo ensino aprendizagem fossem desenvolvidas na busca por uma formação

médica generalista, humanista e reflexiva, voltada para a Medicina de Família e Comunidade<sup>4</sup>.

O público alvo é o corpo docente de Medicina de Família e Comunidade (MFC) da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), Residentes de Medicina de Família e Comunidade da EMCM e médicos que trabalham em UBS do município de Caicó que tenham interesse em realizar a preceptoria.

A equipe executora será composta por docentes de MFC que já tenham prática ou especialização em preceptoria.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Esse plano de intervenção será executado no período de 9 meses, de Março a Dezembro de 2021, através das ações abaixo descritas:

#### QUADRO DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES

AÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Realizar oficinas de capacitação em preceptoria abordando: comunicação, metodologias e sistema de avaliação	Preceptores	Mensais Início em 02/03/2021	Tornar o grupo de preceptores mais homogêneo e competente profissionalmente	Ambiente para realizar as oficinas Equipamentos audiovisuais Computadores
Criação de grupos de trabalho	Preceptores	Mensal Início em 08/03/21	Promover encontros para desenvolver atividades para os residentes e avaliações pertinentes para residência	Ambiente para realizar os encontros.
Pactuar com o LAIS	Professores MFC e EMCM Equipe do LAIS	Semestral Início em 04/03/21	Fortalecer e facilitar as práticas de preceptoria através de	Não necessita de recursos.

			suporte EAD, principalmente no interior	
--	--	--	---	--

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Durante a elaboração do projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria foram identificadas as fragilidades e possíveis ameaças como: a falta de entendimento da gestão municipal local sobre a preceptoria em saúde, falta de capacitação adequada dos profissionais que já estão inseridos no serviço de saúde e recebem residentes ou alunos, falta de incentivos financeiros e materiais para a concretização da preceptoria e a falta de profissionais capacitados para realizar a preceptoria.

Em contrapartida foram observadas como oportunidades o apoio institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do campus do interior tendo como base a EMCM, além da parceria com desenvolvimento de cursos em modalidade EAD desenvolvido no laboratório LAIS/SEDIS da UFRN, tendo como desfecho positivo a melhoria na oferta dos serviços prestados à população pelos profissionais de saúde e a maior dedicação e suporte dos profissionais supervisionados pela preceptoria.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação, durante o projeto de intervenção do plano de preceptoria, será feito um Feedback Avaliativo Trimestral que irá realizar: autoavaliação dos residentes; aspectos (positivos e negativos) sobre conhecimentos levantados pelos preceptores e professores, habilidades e atitudes durante o trimestre; e resultados das avaliações (portfólio, mini exercícios clínicos ou “Mini-CEX”, provas etc.)

O Feedback Avaliativo Trimestral será momento formador para o próprio preceptor, já que antes de cada conversa com o residente serão discutidos aspectos sobre o momento de formação e a curva de aprendizado do residente no trimestre, formas de suporte do preceptor e estilos de aprendizagem. Em seguida, convida-se o residente para que faça uma autoavaliação, que é então seguida de feedback de seu preceptor direto e pactuação de estratégias que possam auxiliá-lo na aquisição de suas competências. O resultado final será um plano pedagógico factível para o próximo trimestre, orientando ações para o residente e para o preceptor<sup>5</sup>.

O encontro de preceptores vai acontecer mensalmente e contar com a participação dos preceptores das Unidades de Saúde. Nesses encontros se discutirá: a rotina da preceptoria; ferramentas pedagógicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem; residentes com dificuldades de desenvolvimento; e demandas de formação trazidas pelos preceptores como discussões de temas clínicos, adequação ou atualização de protocolos e debates sobre estratégias pedagógicas e avaliativas. Outro aspecto importante é a avaliação que os residentes irão realizar sobre as atitudes e habilidades de seus preceptores. Esta avaliação é executada pela coordenação do programa, que faz uma devolutiva aos preceptores como forma de identificação das potencialidades e fragilidades do papel de cada formador, auxiliando os preceptores no seu crescimento como educadores<sup>5</sup>

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a elaboração do projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria foram levantados fatores que influenciam nas atividades de preceptoria na Residência de MFC, como: a falta de entendimento da gestão municipal local sobre a preceptoria em saúde, falta de capacitação adequada dos profissionais que já estão inseridos no serviço de saúde e recebem residentes ou alunos, falta de incentivos financeiros e materiais para a concretização da preceptoria, a falta de profissionais capacitados para realizar a preceptoria e a falta de planejamento estratégico.

Diante deste cenário espera-se obter como resultados além de envolver e preparar os preceptores para receber os residentes de MFC e alunos da graduação de medicina, além de promoverem atividades pedagógicas adequadas, possam também integrar a Instituição de Ensino Superior (UFRN/EMCM), a Gestão Municipal e os serviços de saúde local, tanto na teoria quanto na prática que envolve a preceptoria em saúde e no caso do projeto, a preceptoria em Medicina de Família e Comunidade.

Dessa forma, esperamos que a implantação do plano de preceptoria médica no município de Caicó em construção possa de fato contribuir para a formação qualificada dos profissionais de saúde, integrando ensino-serviço-comunidade e fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

## REFERÊNCIAS

- 1- AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura, *et al.* **A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária: Análise das Publicações Brasileiras.** Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, June 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000200316&script=sci\\_abstract&lng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000200316&script=sci_abstract&lng=es). Acesso em: 15/11/2020.
- 2- BOF, Sandra Mara Soeiro *et al.* **Preceptorial em medicina de família e comunidade na atenção primária à saúde em Vitória-ES.** 2019. Tese de Doutorado. EPSJV. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36530>. Acesso em: 27/11/2020.
- 3- OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira, *et al.* **Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1355-1366, 2017.
- 4- VIEIRA, Swheelen de Paula, *et al.* **A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde.** Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1 [Acessado 20 set 2020], p. 189-207.
- 5- IZECKSOHN, M. M. V., TEIXEIRA, Junior, J. E., STELET, B. P.; JANTSCH, A. G. **Preceptorship in Family and Community Medicine: challenges and achievements in a Primary Health Care in progress.** Ciencia & saude coletiva. 2017.
- 6- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 27/11/2020.
- 7- GARCIA, A.P.; CADIOLI, L.M.; LOPES, Júnior A.; GUSSO G., VALLADÃO, Júnior J. B.R. **Preceptorial na Residência de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de São Paulo: políticas e experiências.** Rev Bras Med Fam Comunidade. 2018. Disponível em: <http://docplayer.com.br/88193934-Preceptorial-na-residencia-de-medicina-de-familia-e-comunidade-da-universidade-de-sao-paulo-politicas-e-experiencias.html>. Acesso em: 12/11/2020.
- 8- PAULA, Gabriel Brazil de. **Papel e atribuições do preceptor na formação do profissional da saúde no contexto do ensino em cenários de prática do Sistema Único de Saúde.** 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202760>. Acesso em: 02/12/2020
- 9- SANTOS, Dannyela Andreia Silva. **As atividades de preceptorial na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor.** 2017. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977>. Acesso em: 27/11/2020.